

A LUPA iniciou em 2017, um projeto de restauro de negativos em suporte plástico deteriorado. Trata-se de uma solução eficiente mas de utilização pontual, que pode ser aplicada em negativos valiosos, mas dispendiosa para aplicação a grandes quantidades.

Este é um dos grandes problemas de conservação de fotografia de hoje: o suporte plástico de negativos e diapositivos, em acetato de celulose, é instável e tende a acidificar, libertando parte das suas componentes químicas (ácido acético), degradando e encolhendo e tornando-se frágil e quebradiço. A emulsão de gelatina e prata tende a formar canais e bolhas ficando o negativo inutilizado.

Em muitos arquivos e bibliotecas portuguesas, milhares de negativos interessantes estão a ficar inutilizados, uma perda grave no nosso património fotográfico. Para milhões de negativos já em processo de acidificação, mas ainda utilizáveis, a solução será conseguida em duas etapas: primeiro a reprodução da imagem em formato digital, seguida de congelação em arca congeladora. Quando instalado a temperaturas negativas, o processo de acidificação do plástico é interrompido e o negativo permanece estável por muitos anos, sem evolução.

Para muitos negativos já inutilizados, existe um processo de restauro que nos pode devolver a imagem original em bom estado. Chama-se stripping, foi aperfeiçoada pela Chicago Albumen Works, é apresentada em filme aqui e tem sido praticado pela LUPA. Este projeto resulta de uma colaboração da LUPA com o Arquivo Municipal de Lisboa, que conta com muitos negativos de acetato deteriorados. Desde fevereiro de 2017 que temos realizado na LUPA este tratamento, atingindo já uma centena de negativos tratados e recuperados com sucesso.